

POTENCIAL ALELOPÁTICO DA CULTURA DA CANOLA

RIZZARDI, M.A. (Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo - RS, rizzardi@upf.br); NEVES, R. (Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo - RS); LAMB, T.D. (Universidade de Passo Fundo-RS).

Na agricultura, métodos naturais, como o uso da alelopatia no manejo de plantas daninhas, podem reduzir o uso de herbicidas. Numerosos compostos alelopáticos produzidos por plantas cultivadas, que se mostram inibitórios para diversas plantas daninhas podem agir como eficientes herbicidas naturais. Esse trabalho teve por objetivo avaliar o potencial alelopático da cultura da canola (*Brassica napus L. var. oleifera*) na supressão de picão-preto e soja. Os tratamentos foram arrançados em esquema fatorial com dois fatores, fonte do aleloquímico (palha e extrato) e concentração do aleloquímico (0, 50, 100, 150 e 200%). A palha e os extratos da palha foram obtidos de plantas do cultivar de canola Hyola 420, em lavoura que apresentava produção de biomassa de palha de 9.500 kg ha⁻¹. Foram usadas parcelas de 0,5 m² instaladas em casa-de-vegetação, onde foram semeados soja e 100 aquênios de picão-preto. Após, foi distribuída a palha seca de canola na superfície do solo de cada parcela de acordo com as proporções previamente estabelecidas, e dessa forma também o extrato. Avaliou-se diariamente, durante quinze dias, o número de plantas de picão-preto e soja emergidas, para a obtenção do índice de velocidade de emergência (IVE) e percentual de plantas normais emergidas. A análise de variância revelou efeito significativo das concentrações sobre o índice de velocidade de emergência do picão-preto e da soja, entretanto não houve interação de fonte do aleloquímico e concentração e do efeito simples da fonte do aleloquímico. Em geral, o índice de velocidade de emergência diminuiu a medida em que houve incremento nas concentrações do aleloquímico. No caso da soja, o aumento das concentrações reduziu, em média, 31% a velocidade de emergência em relação ao controle. Em contrapartida, o picão-preto teve redução média de 68% em relação ao controle, chegando a 83% na concentração de 200%. O percentual de germinação da soja não foi afetado tanto pela variação das concentrações quanto pela fonte do aleloquímico. Já, no caso do picão-preto o percentual de germinação diminuiu à medida que houve incremento nas concentrações. Não se observou efeito da fonte de aleloquímico e das concentrações dos mesmos na biomassa das raízes e parte aérea das plantas de soja e picão-preto.

Palavras-chave: alelopatia, picão-preto, soja.